



S **TUDY OF FACTORS CONTRIBUTORS TO DEATH OF MICRO AND SMALL COMPANIES IN THE STATE OF MARANHÃO**

¹ Rodrigo Arraes Alvarenga

ABSTRACT

Enterprises are taking on an increasingly important role in society, both in the generation of employment and income, as in identifying niche markets not identified by large corporations. However, year after year a significant number of these companies end their activities. In this sense, the objective of this study was to identify and characterize the causes that contributed to the mortality of the State of Maranhão micro enterprises from 2005 to 2011. Thus, this research is classified as descriptive and explanatory, given the search for the identification of factors which led to the closure of activities, and a description of the characteristics of the owners of these organizations. The study sample of 3,752 companies, compared to a population of 39,039. And for economically viable research, it was used as a strategy for data collection a Call Center given by a dealership located in Bacabal - MA. Two months after making at least two connections for each entrepreneur, it was concluded that of the 10 cases tested, 6 had substantial involvement in the bankruptcy of the companies studied. Finally, recommendations are made for further studies, recommending a study that seeks to identify what activity the entrepreneur has ended after his venture.

Keywords: Enterprises; Entrepreneurship; Death of Micro and Small Companies; Entrepreneur.

¹Professor at University of Estadual of Maranhão, Maranhão (Brazil). [rodrigo_arraes@hotmail.com]

E

STUDOS DOS FATORES CONTRIBUINTES PARA A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DO MARANHÃO

RESUMO

As microempresas estão assumindo cada vez mais um papel relevante na sociedade, tanto na geração de emprego e renda, quanto na identificação de nichos de mercado não identificados pelas grandes corporações. Contudo, ano após ano um número expressivo dessas empresas encerram suas atividades. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi identificar e caracterizar as causas que contribuíram para a mortalidade das microempresas do Estado do Maranhão no período de 2005 a 2011. Diante disso, esta pesquisa está classificada como explicativa e descritiva, face a busca pela identificação dos fatores que determinaram o encerramento das atividades, bem como a descrição das características dos proprietários dessas organizações. A amostra estudada foi de 3.752 empresas, frente a uma população de 39.039. E, para viabilizar economicamente a pesquisa, utilizou-se como estratégia para a coleta de dados um Call Center cedido por uma concessionária localizada em Bacabal – MA. Após dois meses efetuando no mínimo duas ligações para cada empresário, foi possível concluir que das 10 hipóteses testadas, 6 tiveram participação decisiva no processo de falência das empresas estudadas. Ao final, fez-se recomendações para novos estudos, recomendando-se um estudo que busque identificar qual atividade o empresário exerce após ter seu empreendimento encerrado.

Palavras-chave: Microempresas; Empreendedorismo; Mortalidade Micro e Pequenas Empresas; Empreendedor.

INTRODUCTION

As micro e pequenas empresas são importantes para o desenvolvimento econômico do país, pois são fonte de geração de renda, de taxas crescentes de oportunidades de trabalho, de criação de inovações tecnológicas, de participação no produto interno bruto e de exportações (TIMMONS, 1990). No Brasil, constata-se um interesse crescente no sentido de conhecer, analisar e propor alternativas para o segmento empresarial formado por essas empresas. As MPEs desempenham um papel importante para a redução de desequilíbrios regionais e na melhoria da distribuição de renda.

Além de contribuir para a redução do desemprego no país, as MPEs são criadas a partir da identificação de nichos de mercado não atendidos pelas empresas de grande porte e pela produção em massa (DOLABELA, 1999). Timmons (1990) afirma que desde a Segunda Guerra Mundial as pequenas empresas são responsáveis por 50% das inovações introduzidas no mercado. Assim, pode-se afirmar que as MPEs são criativas e inovadoras, ou seja, são empresas que oferecem produtos e serviços inovadores aos consumidores.

Dinamismo e flexibilidade também são características observadas nas MPEs, pois possuem estruturas organizacionais simples. Essas características são determinantes para o processo de desenvolvimento da economia brasileira (FOWLER, 2001). Essa visão é

compartilhada por Colnago (2002), ao afirmar que o fortalecimento da economia brasileira passa pelo fomento à criação de micro e pequenos negócios, além do fortalecimento dos existentes.

Na contramão dessas contribuições está elevada alta taxa de mortalidade empresarial. O SEBRAE coletou junto as Juntas Comerciais Estaduais informações sobre MPEs constituídas e registradas nos anos de 2003, 2004 e 2005. Por meio da análise desses dados, o SEBRAE divulgou que em micro e pequenas empresas com até 2 anos de existência a taxa de mortalidade era de 22% (2002); em empresas com até 3 anos de existência (2001) essa taxa aumentou para 31,3%, e em empresas com até 4 anos de existência essa percentagem era de 35,9% (2000).

A inexistência de trabalhos que tratem especificamente sobre mortalidade das micro e pequenas empresas maranhenses é um entrave ao entendimento da evolução ou não dos índices encontrados nesta pesquisa. No entanto, espera-se que sirva de base para futuros trabalhos sobre o tema. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar e caracterizar as causas que contribuíram para a mortalidade das micro e pequenas empresas do Estado do Maranhão no período de 2005 a 2011.

O artigo está estruturado em cinco seções. Inicia com a introdução, seguida da segunda seção com a

fundamentação teórica acerca da importância das microempresas no Brasil, estudos sobre mortalidade das microempresas no mundo, e no Brasil. Na seção seguinte, é apresentado a metodologia da pesquisa que norteou este estudo. A quarta seção apresenta a análise e discussão dos dados e, por fim, a última seção traz as considerações finais.

A importância das microempresas no Brasil

No Brasil, constata-se um interesse crescente no sentido de conhecer, analisar e propor alternativas para o segmento empresarial formado por essas empresas. As MPEs desempenham um papel importante para a redução de desequilíbrios regionais e na melhoria da distribuição de renda.

O Anuário do Trabalho na MPE divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2010), confirma a importância das MPEs para o contexto socioeconômico brasileiro. 54% dos empregos formais do Brasil foram gerados pelas MPEs no período que compreendeu os anos de 2000 a 2008. Nesse período, a taxa de crescimento do número de empregos foi 4,6% na microempresa e 6,1% na pequena empresa, sendo que nos anos de 2008, essa taxa foi a mais alta, 5,8%. As MPEs foram responsáveis por aproximadamente metade dos empregos formais criados nesse período (SEBRAE, 2008).

O número de MPEs também aumentou nesse período, atualmente correspondem a 99% do total de empresas estabelecidas no país. Enquanto o número de MPEs cresce a uma taxa de 6,2% ano, a taxa geral de crescimento das empresas brasileira é 4,0%. O quadro abaixo mostra a participação das MPEs.

QUADRO 01 – Participação das Micro e pequenas empresas nos indicadores econômicos e sociais

As Micro e pequenas empresas no Brasil são responsáveis por:	
48% da produção nacional	54% da oferta de emprego
99% das empresas existentes no país	42,5% do pessoal ocupado na indústria
95% das empresas do setor industrial	73,7% dos empregos do comércio
98% das empresas do setor de comércio	42,9% da mão-de-obra do setor de serviços
98% das empresas do setor de serviço	20% do produto interno bruto

Fonte: SEBRAE e DIEESE (2008).

Conforme apresentado pelo SEBRAE e DIEESE (2008), as MPEs brasileiras respondem por 20% do PIB. Esse percentual é muito pequeno quando se compara com países como a Itália e o Reino Unido onde as MPEs são responsáveis por 55% e 39% do PIB desses países. Deve-se investir em inovação, tecnologia, clusters, entre outros para aumentar a participação das MPEs no PIB brasileiro.

Os indicadores apontam a contribuição das MPEs para desenvolvimento social e econômico do Brasil. Fowler (2001) compartilha com essa visão afirmando que as MPEs são responsáveis pela geração de oportunidades de trabalho, pela absorção de matérias-primas, pela distribuição de renda e mobilidade social e pelo suprimento das demandas locais por produtos e serviços. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2005), essas empresas:

[...] constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte. (IBGE, 2005).

Embasado nos estudos positivos e determinantes sobre a relevância das MPEs para o desenvolvimento do Brasil, aparece à figura dos dirigentes dessas empresas que são os atores principais nesse processo, são eles que identificam os nichos de mercado e planejam e desenvolvem produtos e serviços inovadores.

Estudos sobre mortalidade das microempresas no mundo

Os pesquisadores de várias partes do mundo sempre demonstraram muito interesse em estudar os fatores condicionantes para a mortalidade das MPE's. E, no final da década de 1930, mais precisamente em 1939, Davis realizou uma pesquisa com base nos dados da empresa *Dun & Bradstreet*, constatou que em algumas cidades Americanas, o percentual de mortalidade dessas MPE's chegava a 77,6% ao atingir o terceiro ano de funcionamento. Davis (1939).

Ainda segundo o autor, quatro fatores figuram como condicionantes para o insucesso dos micro e pequenos empresários americanos, são eles: a falta de mão de obra especializada, a falta de infraestrutura, a instabilidade

política e econômica e, a rápida mudança de demanda por parte dos clientes.

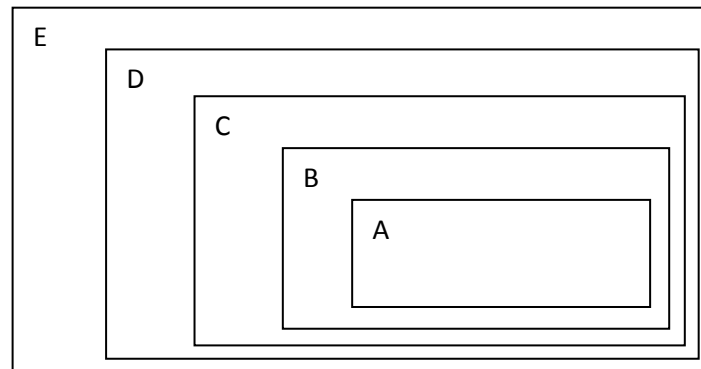
No início da década de 70, Edmister (1972), buscou, por meio de ferramentas estatística e financeira, prever com uma antecedência de cinco anos a falência de pequenas empresas. Em seu estudo, Edmister testou a hipótese e concluiu que a má gestão financeira contribuiu decisivamente para a mortalidade precoce das pequenas empresas.

A pesquisa de Cochran (1981) deve ser ressaltada, sobretudo pelo fato do autor ter analisado e revisado de

forma crítica e minuciosa toda a literatura existente até então, e mais do que isso, Cochran levantou questionamentos relevantes e polêmicos sobre os conceitos, as definições e os métodos utilizados para os estudos sobre a mortalidade das empresas.

A pesquisa concluiu que existem pelo menos cinco conceitos diferentes de falência (figura abaixo), configurando assim a inexistência de uniformidade do conceito, o que pode ocasionar em falhas na coleta de dados.

Ilustração 1: Definições de Falência



Fonte: Cochran, 1981

Esta ilustração representa o universo de empresas por conceito de falência, conforme definição do autor.

A → Falência Formal: Empresas que formalizaram o encerramento das atividades junto aos órgãos oficiais;

B → Encerramento das atividades com dívidas a credores sem baixa formal;

C → Encerramento das atividades para evitar perdas e dívidas sem baixa formal;

D → Empresas vendidas ou transformadas em outras atividades;

E → Descontinuidade da empresa por qualquer outra razão.

Para efeito desta pesquisa, será adotada a definição ilustrada no retângulo “A” definido como falência formal, principalmente pelo fato da coleta das informações acerca das Microempresas que encerraram suas atividades no período compreendido entre os anos de 2005 a 2011, ser realizada junto à Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão – SEFAZ.

Cochran explica que, dependendo do conceito que se tome por base, o resultado de uma pesquisa sobre mortalidade pode variar muito e gerar resultados diversos e pouco confiáveis. Ainda assim, o autor identificou dois fatores comuns às pesquisas, mas que contribuem para a mortalidade das micro e pequenas empresas são eles:

falta de competência gerencial e de experiência no ramo de atuação do negócio.

Holmes e Haswell (1989) reforçam esta visão afirmando que a falta de competência gerencial e de experiência no ramo de atuação do negócio também são fatores de mortalidade das micro e pequenas empresas australianas. Seus estudos mostram que das 418 empresas pesquisadas entre os anos de 1981 a 1985, 90% delas tiveram sua morte impulsionada pelos dois fatores acima citados.

O *Small Business Administration* - SBA (1998) também elaborou um estudo sobre as causas de fracasso das *start-ups*, neste caso foi com as empresas americanas, em seguida elencou um rol contendo as sete principais causas, dentre as quais duas já haviam sido detectadas por Cochran (1981); Holmes e Haswell (1989). As sete causas detectadas são: Incompetência Gerencial (45%); Expertise Desbalanceada (20%); Inexperiência em Gerenciamento (18%); Inexperiência no Ramo (9%); Negligência nos Negócios (3%); Fraudes (2%); Desastres (1%); Fatores desconhecidos (2%).

Já as empresas britânicas encerram suas atividades pelos motivos abaixo listados, conforme estudo de Barrow (1993).

- Falta de experiência do dirigente de MPE;
- Falta de estratégia de marketing;

- **Avaliação demasiadamente otimista do tamanho do mercado;**
- **Subestimar o tempo de alavancagem do negócio;**
- **Falta do Capital de giro;**
- **Custo de criação da empresa muito alto;**
- **Capacidade produtiva menor que a demanda;**
- **Escolha errada do ponto considerando maior volume de pessoas do que o real;**
- **Seleção e gestão de pessoas sem competência para o negócio.**

Audretsch (1995), em um estudo sobre mortalidade e crescimento de pequenas empresas, nos relata que num período de 10 anos, as empresas que têm mais propícias a falirem, são aquelas com menor porte, pois carecem de recursos para investirem e se desenvolver.

A ausência do planejamento tem sido apontada por alguns autores como fator contribuinte para a mortalidade das micro e pequenas empresas, no entanto, existe uma corrente de pesquisadores liderada por Castrogiovanni (1996) que, após pesquisa realizada em 220 empresas localizadas em todo território americano, chegou a algumas considerações sobre a influência do planejamento na sobrevivência das empresas.

Inicialmente o autor mostra que 51% das empresas que sobreviveram mais de 3 anos só conseguiram tal feito, por que tinham elaborado um planejamento formal quando começaram a operar e, seus resultados variaram em decorrência do ramo de atividade da empresa. Dos outros 49% restantes, 70% afirmaram que elaboraram um plano de negócios apenas como forma de captação de recursos externos.

Para Perry (2001), o plano de negócios reduz a probabilidade de mortalidade e eleva a eficiência gerencial da empresa. Essa afirmação é resultante de uma pesquisa realizada com 152 empresas da base de dados da *Dun & Bradstreet*. Destas, 50% que haviam sobrevivido tinham elaborado seu plano de negócios.

Watson e Everett (1999) em estudo sobre mortalidade na indústria concluíram que a probabilidade de mortalidade é maior em mercados onde não existem barreiras de entrada de novos concorrentes, pois a competição é mais acirrada.

Estudos sobre mortalidade das microempresas no Brasil

No Brasil, levantamentos realizados pelo SEBRAE mostram que os registros de pesquisa documental antecedentes apontam quadros que merecem destaque e análise. Neles encontram-se índices de mortalidade das MPE's em determinados períodos, além de apontamentos sobre quais seriam as supostas causas.

Realizada pelo SEBRAE-SP (2005), a pesquisa identificou as seguintes taxas de mortalidade: 29% para

empresas até um ano, 42% para empresas até dois anos, 53% para empresas até três anos, 56% para empresas até quatro anos e também 56% para empresas de até cinco anos. Comparado com estudos anteriores, realizados em períodos coincidentes, respeitando-se as características das empresas, verificou-se uma queda na taxa de mortalidade, em especial, nas empresas com até cinco anos, taxa que caiu de 71%, em 2000, para 56%, em 2004. Mesmo assim, essa taxa continua superior à encontrada em outros países.

A pesquisa mostra também que, no Estado de São Paulo, entre 1990 e 2004, foram registradas na Jucesp mais de dois milhões de empresas e encerradas cerca de 1,3 milhão, no mesmo período. Especificamente em 2004, isso implicou a eliminação de 281 mil postos de trabalho e a subtração de R\$15,6 bilhões em capital investido e faturamento.

As causas identificadas da mortalidade apontadas na pesquisa de São Paulo são: conhecimentos, habilidades do dirigente de MPE pouco ousadas; deficiências no planejamento antes da abertura do negócio; deficiências na gestão, após a abertura do negócio; políticas insuficientes de apoio às empresas (peso dos impostos, burocracia, falta de crédito e de política de compras governamentais); conjuntura econômica deprimida (demanda fraca e concorrência forte) e problemas pessoais (de saúde, problemas com sócios ou problemas na sucessão do gestor da empresa).

Já para ex-proprietários mineiros, o SEBRAE (2005) local realizou uma pesquisa em novembro de 2004 e concluiu baseado em perguntas estimuladas, que os fatores condicionantes à mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte são: falta de capital de giro (45,8%); carga tributária elevada (41,7%); concorrência muito forte (33,3%); problemas financeiros (33,3%); maus pagadores (20,8%); falta de clientes (12,5%); ponto/local inadequado (12,5%); desconhecimento do mercado (8,3%); recessão econômica no País (8,3%); descumprimento de contrato (4,2%); falta de crédito bancário (4,2%).

Ainda na mesma pesquisa, o SEBRAE buscou ouvir as opiniões espontâneas dos ex-proprietários quanto aos motivos de encerramento de seus empreendimentos, e concluiu que os fatores foram os seguintes: vendas baixas (23,7%); falta de capital (20,0%); encargos e carga tributária elevada (13,3%); problemas financeiros (6,7%); e concorrência, juros elevados, muitos assaltos, desentendimento entre os sócios, problemas de saúde, quebra de contrato de exclusividade, motivos pessoais, exigências da empresa concessionária, idade avançada, lucros satisfatórios e, inadimplência com (3,3%) cada fator.

No Estado do Rio Grande do Norte, o SEBRAE (2005) elaborou uma pesquisa cujo objetivo era "encontrar a

taxa de mortalidade para os anos iniciais de vida da empresa”. Ao final da pesquisa, a Instituição produziu um ranking composto pelos dez principais motivos identificados como fundamentais para o encerramento das atividades das empresas sediadas no Estado.

Ainda fruto da pesquisa, o SEBRAE (2005) comparou a ocorrência dos fatores condicionantes à mortalidade das empresas do Estado do Rio Grande do Norte com a ocorrência nacional, obtendo os seguintes dados:

QUADRO 02: Ranking das dez principais razões para o encerramento das atividades da empresa extinta no RN e Brasil, segundo as opiniões espontâneas dos empresários (%).

Razões	RN - %	Nacional - %
Falta de capital de giro	26,3	24,1
Carga tributária / Impostos altos	9,4	16,0
Inadimplência / Maus pagadores	7,1	6,1
Motivos pessoais / Problemas familiares	7,1	3,8
Desinteresse na continuação do negócio	6,7	6,1
Baixo lucro	4,0	6,1
Dificuldade financeira	4,0	6,1
Burocracia	2,7	-
Concorrência	2,7	7,1
Má administração	2,7	-
Má localização da empresa	-	3,8
Falta de clientes	-	8,0

Fonte: Pesquisa realizada no 2º semestre de 2004 pelo SEBRAE

OBS: A questão admite respostas múltiplas.

Os fatores condicionantes a mortalidade de empresas paulistas, mineiras e capixabas, não diferem daqueles que afetam as empresas em nível nacional, e ainda podem ser divididos em falhas gerenciais, causas econômicas conjunturais, logística operacional e políticas públicas e arcabouço legal, conforme categorias abaixo:

Categoria Falhas Gerenciais → Capital de giro é o 1º do ranking com 42%; problemas financeiros é o 3º do ranking com 21%; ponto/local inadequado é o 8º do ranking com 8%; falta de conhecimentos gerenciais é o 9º do ranking com 7%.

Categoria Causas econômicas conjunturais → Falta de clientes é o 2º do ranking com 25%; maus pagadores é o 4º do ranking com 16%; Recessão econômica do país é o 6º do ranking com 14%;

Categoria Logística operacional → Instalações inadequadas é o 12º do ranking com 3%; Falta de mão de obra qualificada é o 11º do ranking com 5%;

Categoria Políticas públicas e arcabouço legal → Falta de crédito bancário é o 5º do ranking com 14%; problemas com a fiscalização é o 10º do ranking com 6%; carga tributária elevada é o 13º do ranking com 1%; outras razões é o 7º do ranking com 14%;

Maximiano (2002) destaca que dentre as principais razões de mortalidade das MPE nos primeiros anos de existência estão: a falta de planejamento estratégico; o baixo nível de escolaridade; as elevadas cargas tributárias;

e por último a demora e a burocracia para se abrir e legalizar uma empresa.

Dornelas (2005) aponta como as principais causas para o insucesso de pequenas empresas a falta de planejamento, deficiência na gestão, políticas de apoio insuficientes, conjuntura econômica e fatores pessoais.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se quanto aos objetivos como sendo explicativa e descritiva. Para Gil (2009) uma pesquisa explicativa permite ao pesquisador identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. O que é o foco da presente pesquisa, pois visa a identificação dos fatores contribuintes para a mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte do estado do Maranhão. O pesquisador define suas hipóteses e as utiliza como ponto de partida para o aprofundamento da pesquisa e a busca pela identificação da razão dos acontecimentos.

Classificada também como descritiva, a presente pesquisa fundamenta-se em Gil (2009) que diz que as pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então as relações entre tais fenômenos.

Utilizando ainda as classificações de Gil (2009) o procedimento que será utilizado é do levantamento, pois de acordo com o autor este tipo de procedimento é

caracterizado pelo questionamento direto com as pessoas que conhecem o fenômeno. Neste sentido, esta técnica atende aos anseios do presente estudo, afinal os empresários que tiveram seus empreendimentos encerrados possuem as informações necessárias que contribuem para o alcance do objetivo desta pesquisa.

Universo e amostra da pesquisa

O universo desta pesquisa são os empresários que tiveram seus empreendimentos encerrados no estado do Maranhão no período compreendido entre os anos de 2005 a 2011. E, de acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão – SEFAZ, perfaz um total de 39.039 empreendimentos.

A margem de erro adotada para a definição da amostra é de 2%, com uma margem de confiança de 99%, e de erro de 2%, o que possibilitou, por meio da fórmula abaixo, o cálculo da amostra.

$$\text{Onde: } n = \frac{N (z_{\alpha/2})^2 p (1-p)}{(z_{\alpha/2})^2 p (1-p) + (N \epsilon^2)}$$

$n \rightarrow$ tamanho da Amostra;

$N \rightarrow$ Tamanho da População;

$p \rightarrow$ Proporção da característica a ser observada. Foi usado $p = 0,5$ uma vez que tal valor garante a máxima variabilidade;

$z_{\alpha/2} \rightarrow$ Valor da distribuição normal padronizada associado ao nível de confiança adotado. No presente estudo usamos um nível de confiança de 99%, cujo valor é de 1,98;

$\epsilon \rightarrow$ Erro relativo máximo admitido na estimativa da média da variável dimensionante da amostra.

Após este teste chegou-se a uma amostra de 3.752 empresas a serem pesquisadas.

Coleta de dados

Na escolha do instrumento para coleta de dados, destacou-se aquele que apresentasse uma maior viabilidade financeira, logística e de tempo na busca pela informação desejada junto aos empresários maranhenses. Assim decidiu-se utilizar a entrevista por telefone como ferramenta de coleta de dados. Essa decisão foi motivada pela grande distância geográfica entre as cidades que têm microempresas e empresas de pequeno porte com as atividades encerradas.

Neste sentido, de posse de alguns dados cadastrais (razão social, nome fantasia, endereço da empresa, telefone da empresa, telefone celular e residencial do

representante da empresa) fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão – SEFAZ iniciou-se com a coleta dos dados.

Inicialmente, de posse dos dados cadastrais dos empresários, buscou-se selecionar aleatoriamente um número de telefone, em seguida realizou-se a primeira ligação com o objetivo de conhecer o empresário, apresentar a pesquisa, seus objetivos e agendar a segunda ligação.

Caso o empresário não concordasse em participar da pesquisa era realizada a seleção de um novo número. Contudo, se ele concordasse, realizava-se a segunda ligação na data agendada por ele para aplicação do questionário, após a aplicação, finalizava-se o contato agradecendo-o.

Nas ocasiões em que não era possível localizar o empresário na segunda ligação, eram realizadas outras duas tentativas, ou seja, o número máximo de ligações realizadas para um empresário foram quatro ligações.

Para a realização dessa pesquisa foram realizadas 10.190 ligações assim distribuídas: para 337 empresários houve a necessidade de efetuar 4 ligações para cada; para 1.216 empresários houve a necessidade de efetuar 3 ligações cada; para 2.199 empresários foram realizadas 2 ligações para cada um; e 796 empresários não concordaram em participar da pesquisa.

O trabalho de coleta de dados por telefone foi possível porque utilizou-se uma estrutura de Call Center de uma empresa de revenda de motos localizada no município de Bacabal – MA, contando com o apoio de uma equipe de 5 profissionais devidamente treinados e sob a orientação do pesquisador, os quais preenchem as respostas diretamente no sistema SPSS instalado na CPU de cada profissional.

Análise e discussão dos dados

Com base nos dados extraídos da pesquisa, procedeu-se a análise descritiva, buscando evidências para testar as 10 hipóteses iniciais. Para tornar a análise mais objetiva, foram realizados vários cruzamentos das variáveis buscando entender as características dos empreendedores e as relações entre as variáveis.

A maioria das empresas pesquisadas (82%) é do ramo do comércio, seguidas de empresas que atuam no setor de serviços (16%), e da indústria (2%). A cidade de São Luís concentrou 53% das 3.752 empresas pesquisadas, ou seja, entre os anos de 2005 a 2011, só na capital maranhense 1.988 empresas encerraram suas atividades.

TABELA 01: Distribuição quanto ao ramo de atividade

POSSUI EXPERIÊNCIA GERENCIAL	FREQUÊNCIA	%
Serviço	601	16,01
Indústria	76	2,03
Comércio Varejista	2.513	66,98
Comércio Atacadista	562	14,98
TOTAL.....	3.752	100,00

Hipótese H_{1,1} – Experiência na Gestão Empresarial

De acordo com a tabela 02, dos 3.752 empresários antes de montar seu próprio empreendimento, e apenas entrevistados, 67,30% não tinham experiência gerencial 32,70% afirmaram possuir experiência gerencial.

TABELA 02: Possuía experiência gerencial

POSSUI EXPERIÊNCIA GERENCIAL	FREQUÊNCIA	%
Sim	1.227	32,70
Não	2.525	67,30
TOTAL.....	3.752	100

Hipótese H_{1,2} – Experiência Anterior

Os dados apresentados na Tabela 3 mostram que, dos 3.752 entrevistados, 37,66% não tinham nenhuma

experiência no ramo do negócio em que resolveram abrir a empresa e 5,33% tinham de 1 a 6 meses de experiência, 9,99% tinham de 7 a 12 meses de experiência, portanto 52,98% dos empresários tinham até 12 meses de experiência no ramo de negócio que decidiram explorar.

TABELA 3: Tempo de experiência anterior

TEMPO DE EXPERIÊNCIA ANTERIOR	FREQUÊNCIA	%
Nenhuma experiência no ramo do negócio	1.413	37,66
De 1 a 6 meses de experiência no ramo do negócio	200	5,33
De 7 a 12 meses de experiência no ramo do negócio	375	9,99
De 13 a 24 meses de experiência no ramo do negócio	1.389	37,02
Mais de 24 meses de experiência no ramo do negócio	375	9,99
Total	3.752	100,00

Hipótese H_{1,3} – Baixo nível de escolaridade

Analisando os dados da Tabela 4, é possível verificar que apenas 9,09% dos titulares informaram possuir apenas o terceiro grau incompleto; 7,30% afirmaram

possuir o terceiro grau completo; 1,79% possuíam nível de pós-graduação. Nesse sentido, é possível verificar que dos 3.752 titulares de MPE's pesquisados, 9,09% possuíam escolaridade a nível superior.

TABELA 4: Grau de Escolaridade

GRAU DE ESCOLARIDADE	FREQUÊNCIA	%
1º Grau Incompleto	135	3,60
1º Grau Completo	343	9,14
2º Grau Incompleto	476	12,69
2º Grau Completo	2.116	56,4
3º Grau Incompleto	341	9,09
3º Grau Completo	274	7,30
Pós-Graduação	67	1,79
TOTAL.....	3.752	100,00

Hipótese H_{1,4} – O mau relacionamento com os Sócios

Ao analisarmos a tabela 5 é possível perceber que 52,99% dos entrevistados afirmaram possuir um relacionamento muito bom com o sócio; para 29% esse relacionamento era bom, podendo afirmar então que

3.076 possuíam um relacionamento muito bom ou bom com os seus sócios. Em contrapartida, 3,01% dos entrevistados afirmaram que seus relacionamentos com os sócios eram ruim, e para 5,01% era muito ruim esse relacionamento, ou seja, para 301 titulares de MPE's o relacionamento com os sócios eram ruim ou muito ruim.

TABELA 5: Relacionamento dos titulares com seus sócios

RELACIONAMENTO COM OS SÓCIOS	F	%
Não tinham sócios	375	9,99
Tinha relacionamento muito ruim com o sócio	188	5,01
Tinha relacionamento ruim com o sócio	113	3,01
Tinha relacionamento bom com o sócio	1.088	29,00
Tinha relacionamento muito bom com o sócio	1.988	52,99
TOTAL.....	3.752	100,00

Hipótese H_{1,5} – Acesso ao crédito

Ao analisando a Tabela 6, é possível verificar que dos 3.752 titulares de MPE's entrevistados, 94,99% afirmaram

ter aberto a empresa utilizando capital próprio, e apenas 5,01% utilizaram capital de terceiros para a abertura da empresa.

TABELA 6: Fontes de financiamento da empresa

FONTES DE FINANCIAMENTO	F	%
Abriam a empresa com capital próprio	3.564	94,99
Abriam a empresa com capital de terceiros	188	5,01
TOTAL.....	3.752	100

Os empreendedores que afirmaram ter utilizado capital de terceiros para abrirem suas empresas foram questionados quanto às dificuldades para conseguir empréstimos em instituições financeiras, os mesmos

afirmaram que as principais dificuldades encontradas foram: Juros elevados (46%); Falta de garantias (23%); Dificuldade em comprovar renda (18%); Falta de documentos contábeis (10%); Outros (3%).

TABELA 7: Acesso ao crédito da empresa

ACESSO AO CRÉDITO	F	%
Dizem ter dito dificuldades para conseguir empréstimos	186	98,94
Dizem não ter dito dificuldades para conseguir empréstimos	2	1,06
TOTAL.....	188	100

Hipótese H_{1,6} – Mão de obra qualificada

A Tabela 8 demonstra que 53% dos titulares de MPE's entrevistados optaram por contratar funcionários com um ano ou mais de experiência para auxiliá-los na operacionalização da empresa; para 18,02% dos entrevistados a opção foi por contratar funcionários com

7 meses a 1 ano de experiência; já 17,00% optaram pela contratação de funcionários com 1 a 6 meses de experiência; mas para 11,99% dos entrevistados a opção foi pela contratação de funcionários sem experiência profissional anterior.

TABELA 8: Mão de obra da empresa

MÃO DE OBRA QUALIFICADA	F	%
Não tinham funcionários	0	0,00
Contrataram funcionários sem experiência	450	11,99

Contrataram funcionário com 1 a 6 meses de experiência.	638	17,00
Contrataram funcionário com 7 a 12 meses de experiência.	676	18,02
Contrataram funcionário com mais de 12 meses de experiência.	1.988	52,99
TOTAL.....	3.752	100,00

Hipótese H_{1,7} – Apoio jurídico e contábil

Ao analisarmos a Tabela 9, é possível verificar que 100% dos entrevistados afirmaram ter contratado apoio jurídico e contábil. Contudo, ao questioná-los quanto ao motivo da contratação desses profissionais, a justificativa

mais comum foi o fato de precisarem desses profissionais para o fornecimento de documentos necessários para a operacionalização da empresa, como contracheques, DARF's etc.

TABELA 9: Apoio Jurídico e Contábil à Empresa

APOIO JURÍDICO E CONTÁBIL	F	%
Contrataram apoio jurídico e contábil	3.752	100
NÃO Contrataram apoio jurídico e contábil	0	0
TOTAL.....	3.752	100

As principais dificuldades encontradas na relação profissional com a assessoria jurídica e contábil é que esses profissionais muitas vezes não são confiáveis, e muitas vezes, pelo fato de cobrarem um valor mensal baixo sentem a necessidade de trabalhar com muitas empresas e a consequência é que não orientam os empresários em questões relacionadas a impostos,

atrasam a entrega de documentos contábeis necessários a operacionalização da empresa.

É importante frisar que uma das principais dificuldades que fazem com que o empreendedor tenha dificuldade em captar recursos em instituições financeiras foi a falta de documentos contábeis, mesmo com 100% dos titulares de MPE's contando com o apoio jurídico e contábil.

Hipótese H_{1,8} – Qualidade dos produtos e serviços

De acordo com a Tabela 10 observa-se que dos 3.752 entrevistados 92,99% afirmaram que os produtos e/ou

serviços comercializados em seus empreendimentos tinham qualidade e padronização; e 7,01% afirmaram os produtos e/ou serviços comercializados não possuíam qualidade e padronização.

TABELA 10: Qualidade e padronização dos produtos e serviços

QUALIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	F	%
Os produtos/serviços da empresa tinham qualidade e padronização.	3.489	92,99
Os produtos/serviços da empresa não tinham qualidade e padronização.	263	7,01
TOTAL.....	3.752	100

Os titulares de MPE's que afirmaram não possuírem qualidade e padronização em seus produtos e/ou serviços alegaram que o foco do negócio era produtos de baixo preço voltados para as classes C e D e que por esse

motivo não poderiam ter preços elevados. Assim, optaram por produtos de baixa qualidade e por consequência baixo custo.

Hipótese H_{1,9} – Inovação dos produtos e serviços

No Tabela 11 é possível constatar que 17,00% dos titulares de MPE's afirmaram que seus produtos e/ou

serviços possuíam características de inovação, e a maioria dos 3.752 titulares, afirmaram que os produtos e/ou serviços comercializados em suas empresas não possuíam características de inovação.

TABELA 11: Inovação dos produtos e serviços

INOVAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	F	%
Os produtos/serviços da empresa tinham características de inovação.	638	17,00
Os produtos/serviços da empresa não tinham características de inovação.	3.114	83,00
TOTAL.....	3.752	100,00

Os titulares de MPE's que afirmaram não possuírem inovação em seus produtos e/ou serviços alegaram que não possuem recursos suficientes para investir em pesquisa e desenvolvimento como forma de buscar inovação.

Hipótese H_{1,10} – Planejamento estratégico

A Tabela 12 revela que dos 3.752 titulares de MPE's entrevistados, apenas 18,20% afirmaram ter elaborado um plano de negócios antes da abertura da empresa, entretanto a maioria, ou seja, 81,80% afirmaram não ter elaborado nenhum plano de negócios antes de abrir a empresa, o que demonstra uma falta de comprometimento com a continuidade do empreendimento.

TABELA 12: Elaborou Plano de Negocio

ELABOROU PLANO DE NEGÓCIOS	F	%
Sim	683	18,20
Não	3.069	81,80
TOTAL.....	3.752	100

Após verificar os dados da Tabela 12, buscou investigar se a situação de não elaborar um plano de negócios se deu apenas antes da abertura da empresa, por isso o titulares de MPE's foi questionado sobre a elaboração de um planejamento estratégico após a abertura da empresa. E após a confecção da Tabela 13, é

possível foi concluir que dos 3.752 entrevistados, apenas 3,60% elaboraram um planejamento estratégico após a abertura da empresa, e a grande maioria 96,40% afirmaram que não elaboraram nenhum planejamento estratégico após a abertura da empresa.

TABELA 13: Após Abertura Elaborou Planejamento Estratégico

Após a abertura elaborou planejamento estratégico	F	%
Sim	135	3,60
Não	3.617	96,40
TOTAL.....	3.752	100

Considerações finais

Conclui-se pelos estudos realizados que não existe um fator que seja, isoladamente, determinante para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas e

que a grande maioria estão fortemente relacionados à forma com que o gestor administra a empresa.

Ao testar as hipóteses, a pesquisa gerou como resultado o quadro 02 que demonstra que das 10 hipóteses testadas, 06 influenciaram diretamente o encerramento das atividades das empresas pesquisadas.

QUADRO 03: Influência das hipóteses na falência das empresas

VARIÁVEIS TESTADAS	RESULTADO
Hipótese H _{0,1} – Experiência na Gestão Empresarial	Contribui
Hipótese H _{0,2} – Experiência Anterior	Contribui
Hipótese H _{0,3} – Baixo nível de escolaridade	Contribui
Hipótese H _{0,4} – Relação com os sócios	Não Contribui
Hipótese H _{0,5} – Acesso ao crédito	Contribui

Hipótese H _{0,6} – Mão de obra qualificada	Não Contribui
Hipótese H _{0,7} – Apoio jurídico e contábil	Não Contribui
Hipótese H _{0,8} – Qualidade dos produtos e serviços	Não Contribui
Hipótese H _{0,9} – Inovação dos produtos e serviços	Contribui
Hipótese H _{0,10} – Planejamento estratégico	Contribui

É interessante notar que no teste das hipóteses nulas todas aquelas ligadas aos titulares de MPE's foram rejeitadas, ou seja, realmente os fatores de experiência, qualificação, escolaridade, experiência gerencial contribuíram de forma decisiva para o encerramento das atividades das empresas pesquisadas.

Neste sentido, conclui-se que para aqueles que pretendem abrir um empreendimento, devem primeiramente buscar elevar a qualificação tanto a nível acadêmico, quanto em nível de cursos de extensão na área da gestão empresarial que complementam a formação do futuro titular de empresa. Tal elevação de qualificação reduz a possibilidade de falência de seu empreendimento.

Outra conclusão que se pode alcançar é que a ausência de um bom plano de negócios é peça fundamental para a mortalidade das MPE's, pois sem planejamento as empresas ficam sem objetivos e sem metas. Essas metas e objetivos são como bússola para direcionar a empresa no mercado e, que atuam. Assim, é fundamental a elaboração do plano de negócios para aqueles que pretendem abrir um novo empreendimento.

É possível afirmar ainda que, em grande parte o que leva o empreendimento a encerrar as atividades está relacionada a forma como ela é concebida, ou seja a falta de capital de giro suficiente para sua efetiva operacionalização combinada com a dificuldade no acesso ao capital das instituições financeiras.

Conclui-se ainda que a falta de apoio contábil e jurídico também contribui ativamente no encerramento das empresas estudadas, visto que tais profissionais só executam atividades básicas de apoio ao empresário, muitas vezes, focam-se apenas na elaboração de cálculos trabalhistas, folhas de pagamento, e geração de GPS e etc.

Neste sentido, é fundamental que o titular de MPE's busque apoio contábil e jurídico em escritórios que sejam geridos por profissionais qualificados e que tenham referência de clientes desses escritórios. Assim, o futuro titular evitará problemas como: pagamento atrasados de impostos; pagamento de impostos incorretamente, etc.

Como recomendações para novos estudos sobre o tema, sugere-se que o pesquisador busque identificar qual atividade o empresário exerce atualmente após ter seu empreendimento encerrado.

Referências

BARROW, Colin. **The essence of small business.** Hertfordshire, UK, Pretence Hall, 1993.

CASTROGIOVANNI, Gary J. **Pre-Startup Planning and the Survival of New Small Business: Theoretical Linkages.** Journal of Management, 1996, Vol. 22, nº 6, p. 801-822.

COCHRAN, A.B. **Small Business Mortality Rates: A Review of the Literature.** Journal of Small Business Management, Oct. 1981, V. 19, p.50.

COLNAGO, E. **Pequena Empresa em Pauta Permanente.** In: GONÇALVES, A. Pequena Empresa: O Esforço de Construir. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002, p.115-117.

DAVIS, Horace. **Business Mortality: The Shoe Manufacturing Industry.** Harvard Business Review, Spring, 1939, Vol.17, Issue 3, p.331, 8p.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.

FOWLER, F. **Uma nova visão da formação empreendedora para novos desafios do Mercado de trabalho.** In: SOUZA, E.C.L.(Org.). Empreendedorismo: Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas. Brasília: Anprotec, 2001, p. 183-193.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.**São Paulo: Atlas, 2009.

HOLMES, Scott & HASWELL, Stephen. **Estimating the business failure rate: a reappraisal.** Journal of Small Business Management. July, 1989, v.27, n.3, p.68 (7).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2000.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

MAXIMINIANO, Antonio C.A. **Teoria Geral da Administração** – da revolução à revolução digital. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 521 p.

PERRY, Stephen. **The Relationship between Written Business Plans and the Failure of Small Business** in the U.S. *Journal of Small Business Management*, 2001, 39(3), p. 201-208.

RIQUELME, Hernán & WATSON, Jhon. **Do Venture Capitalists Implicit Theories on New Business Success/Failure have Empirical Validity?** *International Small Business Journal*. Nov, 2002, Vol.20(4), p. 395-420.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de Mortalidade de empresas no Brasil**. Relatório de Pesquisa. Brasília, Ago.2008.

_____. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**.2003/2005. Brasília, 2005.

TIMMONS, J.A. **New venture creation, entrepreneurship**. for the 21st century. Irwin 4th edition. 1990.

Cite it like this:

Alvarenga, R. (2016). Study of Factors Contributors to Death of Micro and Small Companies in the State of Maranhão. *International Journal Of Innovation (IJI Journal)*, 4(2), 106. doi:<http://dx.doi.org/10.5585/iji.v4i2.36>